

Dr. Kevin E. Frederick, Valdenses, Aula 7, Voltando à Verdade, Mulheres Pregadoras

© 2024 Kevin Frederick e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 7, Circling Back to Truth, Women Preachers.

Nosso sermão de hoje é chamado Circling Back to Truth, e ele segue as mulheres valdenses e o papel que elas desempenharam na fé.

Certamente, bem no começo do ministério deles, do ministério de Waldo, homens e mulheres pregavam no século XII. Por que isso acontece, e onde nas escrituras obtemos a base para uma compreensão de mulheres assumindo papéis de liderança? Mesmo na igreja primitiva, os valdenses olhavam para várias passagens, e eu vou ler duas delas para vocês agora. De Marcos 16, quando o sábado acabou, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé trouxeram especiarias para que pudessem ir e ungi-lo.

Bem cedo no primeiro dia da semana, quando o sol já tinha nascido, elas foram ao túmulo. Elas estavam perguntando umas às outras quem iria rolar para nós a pedra da entrada do túmulo? Quando olharam para cima, viram que a pedra, que era muito grande, já tinha sido rolada para trás. Quando entraram no túmulo, viram um jovem vestido com uma túnica branca sentado no lado direito, e ficaram alarmadas.

Mas ele lhes disse: Não vos assusteis; buscais Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele ressuscitou, e não está aqui. Eis aqui o lugar onde o puseram.

Mas ide, dizei aos seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia. Lá o vereis, como ele vos disse. Então, elas saíram e fugiram do sepulcro, pois o terror e o espanto as haviam tomado.

E eles não disseram nada a ninguém, pois estavam com medo. E tudo o que lhes fora ordenado, eles contaram brevemente, para aqueles ao redor de Pedro. E depois, o próprio Jesus enviou através deles de leste a oeste a proclamação sagrada e imperecível da salvação eterna.

Agora, depois de ter ressuscitado cedo no primeiro dia da semana, ele apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem ele tinha expulsado sete demônios. Ela saiu e contou aos que estavam com ele enquanto eles estavam de luto e chorando. Mas quando eles ouviram que ele estava vivo e tinha sido visto por ela, eles não acreditaram.

Então, o foco ali naquela escritura é em Jesus proclamando a Maria para ir e contar aos meus irmãos. E certamente, na passagem de Lucano ali, vemos Jesus exortando sua seguidora, Maria Madalena, a ir e contar. Mas então vamos para Gálatas 3, 23 a 29.

Agora, antes que a fé viesse, estávamos presos e guardados sob a lei até que a fé fosse revelada. Portanto, a lei foi nosso disciplinador até que Cristo viesse, para que pudéssemos ser justificados pela fé. Mas agora que a fé veio, não estamos mais sujeitos a um disciplinador.

Pois todos vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus, assim como muitos que foram batizados em Cristo de Cristo se revestiram. Portanto, não há mais judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vocês são um em Cristo Jesus.

E se vocês pertencem a Cristo, então vocês são descendentes de Abrão, herdeiros segundo a promessa. Esta é a palavra do Senhor. Embora as mulheres valdenses tenham pregado abertamente por mais de 50 anos, na segunda metade do século XIII, como resultado direto de perseguições violentas contra as mulheres valdenses pela Igreja Romana, elas começaram a assumir papéis que eram menos visíveis para o mundo exterior, mas eram tão essenciais para a vivência de sua fé quanto uma comunidade de discípulos.

Em grupos chamados sorores [latim para irmã], dos quais reconhecemos a palavra irmandade, o foco do discipulado feminino valdense assumiu mudanças significativas. As sorores, o que poderíamos chamar de irmandade valdense, começaram a reorientar seu ministério em torno do estabelecimento de uma rede de hospícios dentro da comunidade valdense. Esses hospícios eram administrados e gerenciados por mulheres para a prática de estender hospitalidade aos pobres, aos doentes e às mulheres indigentes.

Com o tempo, em muitos desses hospícios, as sorores começaram a fornecer acomodações para a preparação dos ministros valdenses itinerantes, as barbas, e começaram o que se tornaria um precursor dos seminários e escolas valdenses. O título sorores transmitia o papel da parceria igualitária das mulheres com os homens que eram encarregados do chamado mais visível de espalhar o evangelho. Esse papel de parceria, conforme incorporado na organização das sorores, era indispensável ao testemunho da comunidade de fé valdense e permaneceu vital enquanto um sistema missionário e evangélico valdense de envio de pastores em equipes de dois por toda a Europa permaneceu.

No entanto, com a chegada da Reforma no século XVI, as mudanças radicais que ela trouxe ao cristianismo protestante, e a ênfase dos valdenses no ministério mudaram drasticamente de uma forma itinerante de evangelismo para servir como pastor em

comunidades de fé e casas de culto geograficamente fixas. Além disso, imediatamente após se juntarem ao movimento da Reforma, os pregadores valdenses não eram mais treinados em um seminário valdense, mas iam para a escola e o seminário em Genebra, Suíça. Como resultado, o ministério das sorores e o apoio e treinamento dos pregadores itinerantes valdenses, os barba, perderam importância.

E ainda hoje encontramos os fios de influência das sorores no foco valdense atual sobre a importância da educação de suas crianças e cidadãos, o estabelecimento da floresta, que são as casas de hospitalidade valdenses, e seu foco em um ministério para os pobres e marginalizados na sociedade. Todos esses componentes do ministério valdense podem ser rastreados até a ênfase do ministério das sorores. Em termos modernos, o que chamaríamos isso na igreja eclesial hoje seriam ministérios diaconais.

Com esse pano de fundo em mente, agora nos voltamos para o final da década de 1940. Logo após a conclusão da Segunda Guerra Mundial, novas e dinâmicas mudanças começaram a impactar a igreja valdense. A primeira foi a mudança do papel das mulheres na sociedade, de servir principalmente como donas de casa para entrar no mundo do trabalho e profissional e as vocações tradicionalmente sendo definidas como trabalho de homens.

A segunda grande mudança que impactou a igreja valdense foi uma redução significativa de homens interessados em servir como pastores. Em 1948, essas questões se tornaram um tópico abordado na reunião do Sínodo Valdense realizada todo mês de agosto. Como resultado, a Tavola Valdes, que é o conselho administrativo da igreja valdense, semelhante à Assembleia Geral da igreja presbiteriana, foi chamada pela primeira vez para estudar a questão das vocações femininas no pastorado.

Documentos desses primeiros dias do estudo revelam um viés dos homens que faziam a pesquisa. O foco deles não era na igualdade de homens e mulheres no ministério, mas na exploração de dons particulares que as mulheres traziam para certos tipos de funções ministeriais. O professor Giovanni Miegge, do Seminário Valdense em Roma, foi nomeado para liderar a equipe de estudo de três homens que foram instruídos a abordar essas três questões particulares: os ministérios auxiliares, o ministério das mulheres e a participação das mulheres nos órgãos dirigentes da igreja valdense.

Durante os primeiros onze anos deste debate, o foco no Sínodo e nos escritos tendia a enfatizar os ministérios femininos em vez do papel das mulheres no ministério. A distinção pode parecer um pouco obscura, mas a ênfase tendia a reforçar um preconceito que categorizava certas funções menores do ministério, como supervisionar a escola dominical, atividades para jovens, grupos de mulheres,

ministérios de visitação e alguma administração para trabalhadoras da igreja. Os homens, por outro lado, eram o clero ordenado, aqueles que pregavam o evangelho, administravam os sacramentos e se engajavam nas principais decisões da igreja.

Claro, essa divisão de trabalho só poderia ser possível dentro da maior das igrejas valdenses. O foco dessa briga arbitrariamente excluiu mulheres servindo a maioria das igrejas valdenses porque elas eram muito pequenas para sustentar um segundo membro profissional da equipe. Em 1954, o Sínodo Valdense adotou e estabeleceu o papel de assistentes da igreja, mulheres que poderiam trabalhar em cooperação com o clero masculino realizando ministério de visitação, educação religiosa e ministério feminino.

Por causa do preconceito cultural que impacta o papel das mulheres no ministério, o foco da discussão continuou mudando do papel das mulheres no ministério ordenado para o tópico mais administrável do papel das mulheres na igreja, como descrito, enfatizando o papel das assistentes femininas auxiliares no serviço dentro das maiores igrejas valdenses. Tenha em mente que, no final dos anos 1940 e 50, essas mesmas opiniões eram amplamente mantidas dentro do cristianismo tradicional nos EUA. Essa ênfase mudou toda a discussão do papel das mulheres no ministério ordenado ao longo dos anos 1950. Por dez anos, essa questão foi discutida no plenário do Sínodo em Torre Pellicci, Itália, realizado todo mês de agosto por um grupo de clérigos e anciãos do sexo masculino.

Frequentemente, argumentos estereotipados sobre mulheres e contra seus dons como ministras ordenadas eram levantados e não eram contestados porque havia apenas homens falando, mesmo que houvesse uma rara mulher presente observando o debate. Perto do final dos anos 50, em uma reunião do Sínodo, havia oito mulheres presentes. Elas vieram para ouvir, mas depois de alguma insistência dos líderes masculinos da igreja para que elas opinassem sobre o debate, duas das mulheres falaram hesitante e timidamente.

Pego de surpresa, ficou claro para todos os presentes que não havia perspectivas femininas organizadas e articuladas sobre os assuntos em debate. O que era necessário era uma posição bem desenvolvida sobre o assunto, expressando uma perspectiva feminina comumente acordada. Já em 1949, o professor Miegge escreveu que reconhecia Gálatas 328 e sua referência, em Cristo não há mais homem ou mulher, como um princípio subjacente de igualdade que transmitia a clara enunciação do espírito do evangelho.

Miegge concluiu em seu relatório de 1949 que a igreja tem todo o direito, se não o dever, de ajustar nossa compreensão do ministério feminino, encaminhando o princípio absoluto de igualdade em Gálatas 328. Miegge estava correto em ver esta carta de Paulo como sendo central para a teologia de Paulo. Em Gálatas, Paulo comunica uma fórmula batismal que todos recebem no momento do batismo. É a

imagem da nova criação de Deus em Cristo, uma nova criação onde a unidade transforma as divisões sociais.

Nas próprias palavras de Paulo, em Cristo, não há homem nem mulher, judeu nem grego, escravo nem livre. Se você tem fé em Cristo, então você está enraizado em Cristo e pertence a Cristo como filhos de Deus, como herdeiros da aliança. Na nova criação de Cristo, os papéis de gênero não mais pertencem.

Na comunidade de Cristo, a fé é o fator de identificação. Se estamos em Cristo, então somos cada um uma nova criação, e nossa identidade é igual à dos filhos da aliança. Após uma década de estudo, no final da década de 1950, o professor Miegge vinha explorando essa difícil questão da ordenação de mulheres de vários ângulos, incluindo biblicamente, teologicamente, historicamente e com base na experiência de algumas igrejas por toda a Europa que tinham mulheres em vários papéis de liderança.

Miegge finalmente instou a igreja a tentar e experimentar e descobrir as implicações das mulheres no ministério com base na experiência. Então, em 1959, Tabola, o corpo governante da Igreja Valdense, confiou à Sra. Carmen Trobia Ceteroni, ela própria uma trabalhadora auxiliar da igreja, educada no seminário em Roma, com total responsabilidade por uma igreja durante os meses de verão. Essa experiência positiva para a congregação e para a Sra. Trobia serviu como base para mudar o debate para a consideração de mulheres no ministério ordenado.

Em 1960, um Congresso da Federação de Mulheres Valdenses foi realizado antes da reunião do Sínodo durante agosto. Dias depois, quando o Sínodo se reuniu, o Sínodo ouviu a primeira opinião oficial das mulheres, defendendo efetivamente o papel das mulheres no ministério ordenado. Mas junto com essa apresentação, naquele ano veio um debate sério sobre se a Igreja Valdense ainda precisava do papel de um ministro ordenado.

A combinação dessas duas questões trouxe à tona uma discussão séria sobre as qualidades necessárias para o pastorado. De 1960 a 1962, a discussão se expandiu do plenário do Sínodo para incluir as opiniões dos valdenses em igrejas locais por toda a denominação na Itália. Quando o Sínodo se reuniu em 1962, uma variedade de objeções foram levantadas dos debates em igrejas locais, mas foram abordadas pela Tavola.

Uma objeção significativa foi baseada na preocupação levantada de que as mulheres ganhariam autoridade sobre os homens no cuidado das almas. A Tavola, que estudava esses assuntos há 13 anos, abordou essa preocupação, afirmando que a autoridade de um ministro vinha da autoridade das Escrituras e do exercício do ofício do ministério, em vez do gênero ou personalidade de alguém. A objeção foi anulada.

Uma segunda preocupação levantada dentro da igreja era que seria difícil para uma mulher assumir as pesadas responsabilidades do cargo de ministra por razões sociais e de estilo de vida. A Tavola respondeu que os homens chamados ao ministério enfrentavam o mesmo tipo de dificuldades e escolhas. A terceira era a preocupação da masculinização das mulheres no desempenho dos papéis de pastora, e isso foi combatido pelo reconhecimento de que as igrejas não deveriam centralizar seu ministério nas mãos dos pastores, mas deveriam envolver os membros da igreja de forma mais eficaz na incorporação do sacerdócio de todos os crentes.

A última objeção levantada foi de natureza econômica. Pensando que homens e mulheres estariam em competição por posições de liderança ordenada, a resposta da Tavola é particularmente interessante. Não acredite que a abertura do pastorado para mulheres criará uma inflação de ministros.

Estamos convencidos, eles escreveram em 1962, que as mulheres pastoras sempre serão minoria. Depois de abordar cada uma dessas preocupações na reunião do sínodo, a igreja valdense votou na maioria para abrir as portas para a ordenação de mulheres. Em agosto de 1967, as duas primeiras pastoras valdenses treinadas em seminário foram ordenadas, incluindo a Sra. Carmen Trobia, e começaram a servir igrejas.

Ao conectar as linhas da história que não foram articuladas nos documentos que li, comecei a me perguntar como o Professor Miegge não apontou o papel das mulheres nas primeiras décadas do movimento valdense como justificativa para a ordenação de mulheres. No entanto, aprendi que foi somente em 1962 que o primeiro estudo da igreja antiga foi conduzido. Então, o fato de que mulheres estavam pregando no final do século XII e no início do século XIII era aparentemente desconhecido pela liderança da igreja até décadas recentes.

Com toda a probabilidade, em 1961, toda a comunidade valdense não sabia desse fato orgulhoso de sua herança. A pesquisa temática sobre mulheres valdenses continua sendo hoje um estudo acadêmico relativamente pouco explorado. Refletir sobre essa história relativamente desconhecida traz duas coisas à mente.

Primeiro, quão radicalmente guiados os valdenses da primeira geração foram em sua adesão e prática da Sagrada Escritura a ponto de ousarem desafiar abertamente a Igreja Católica Romana quando interpretaram as Escrituras por si mesmos. Segundo, estou surpreso com o tempo que levou para estudiosos bíblicos e líderes da igreja alcançarem o testemunho dinâmico de fé da primeira geração de homens e mulheres valdenses. Oitocentos anos depois, adotamos a mesma orientação progressiva e baseada na fé para esta mensagem do evangelho que nossos ancestrais na fé reconheceram há tanto tempo.

Nesse sentido, a verdade de Deus completou o círculo. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Esta é uma continuação do sermão sobre pregadoras e a resposta da igreja medieval às pregadoras intitulada *Muffled by Contempt*.

Já no século XII, as mulheres valdenses encontraram justificativa para pregar no evangelho, nas testemunhas bíblicas de Maria Madalena, da profetisa Ana e de outras discípulas antigas como Priscila e Dorcas. As mulheres estavam proclamando o evangelho em locais públicos já em 1180. É muito provável que elas estivessem pregando antes disso, mas em 1180 essa é a data em que Geoffrey de Auxerre, o secretário do bispo católico Bernard de Clairvaux, escreveu um relatório condenando duas mulheres valdenses por pregarem na cidade francesa de Clermont e por insultarem publicamente o bispo Bernard de Clairvaux.

Essas duas mulheres foram denunciadas como hereges e, mais tarde, rotuladas como prostitutas. Quando homens e mulheres valdenses pregavam no final do século XII e no início do século XIII, sua mensagem era direta. Eles frequentemente recitavam escrituras que haviam sido traduzidas para a língua do povo e exortavam publicamente o povo a denunciar o pecado e se arrepender de seus erros.

Mesmo esse nível básico de proclamação foi interpretado como uma ameaça séria e vital pela igreja romana, de acordo com a infinidade de relatórios formais escritos por e para a igreja romana a partir do século XII. Esses relatórios cresceram substancialmente em volume ao longo dos cinquenta anos seguintes. Geoffrey de Auxerre caricaturou as pregadoras dentro da comunidade valdense, equiparando-as a pessoas como a falsa profetisa Prostituta Jezabel no livro do Apocalipse.

Isso é o mesmo que a velha Jezabel do Livro dos Reis, que se casou com o rei Acabe, se opôs ao profeta Elias e se tornou uma seguidora fervorosa do deus Baal. Geoffrey proibiu as mulheres de falar ou ensinar na igreja, citando 2 Timóteo 3.6, descrevendo-as como sendo mulheres miseráveis, sobrecarregadas de pecados, curiosas e prolixas, atrevidas, desavergonhadas e insolentes, que entram nas casas de outras pessoas. Ele identificou Maria, a mãe de Jesus, que guardava tudo em silêncio em seu coração, como sendo o modelo perfeito de feminilidade.

Bernardo de Fontcaude descreveu Maria como o modelo perfeito de feminilidade. Da década de 1180 até o início da década de 1190, ele escreveu extensivamente contra as pregadoras valdenses, citando a lei eclesiástica contra qualquer pregação leiga não autorizada como sendo desobediente ao ofício do padre. Esses infratores, ele disse, deveriam ser tratados como o Anticristo e deveriam ser evitados publicamente.

Numerosas passagens das escrituras foram citadas pelos valdenses como afirmando o direito da mulher de pregar, como Ana, a Profeta, em Lucas 2, 36-38, na circuncisão de Jesus, citada pelos valdenses como defensora de mulheres

pregadoras. Bernard escreve em refutação que Ana estava profetizando no templo e não pregando, e de alguma forma ele fez uma distinção entre os dois. Perseguições contra os valdenses no século XIII aumentaram com crescente entusiasmo.

As viagens no século XIII eram feitas principalmente por comerciantes, trovadores, vendedores e mulheres, que não tinham nada a ver com estar na estrada. Em meados do século XIII, a perseguição às pregadoras era tão comum que a pressão forçou as mulheres valdenses a expressar sua fé em formas de ministério menos públicas, mas ainda igualmente dinâmicas. Toda a comunidade valdense chegou ao reconhecimento de que era muito mais fácil para seus homens pregarem em ambientes públicos sem despertar suspeitas instantaneamente, porque eles podiam praticar um ofício como barbeiros, médicos, mascates, artesãos para mascarar seu objetivo principal de proclamar o evangelho.

Como resultado direto das perseguições violentas contra as mulheres valdenses, elas começaram a assumir papéis que eram menos visíveis para o mundo exterior, mas tão essenciais para seu testemunho como uma comunidade de discípulas. Mencionamos o papel das irmandades anteriormente. Conforme o tempo passou em muitos desses hospícios, as irmandades também forneceram acomodações para a preparação de ministros itinerantes e começaram o que se tornaria um precursor dos seminários e escolas valdenses.

Esse papel de parceria foi indispensável ao testemunho da comunidade de fé valdense e permaneceu vital enquanto os valdenses enviaram pastores até a década de 1530. Então isso complementa o sermão que preguei há alguns momentos, e pensei que seria bom acrescentar porque dá mais do contexto histórico daquele período de tempo.

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 7, Circling Back to Truth, Women Preachers.